

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



EXPORTAÇÕES DE CARNE DE FRANGO DA REGIÃO SUL DO BRASIL NO COMÉRCIO INTERNACIONAL – 1997-2018

João Rocilio de Souza Ribeiro¹, Thierry Barros², Luís Abel da Silva Filho³

Resumo: A região Sul configura-se como a maior produtora e exportadora da *commodity* carne de frango tendo em vista a concentração, nessa região, das maiores empresas engajadas no ramo avícola do país. Destarte, objetiva-se avaliar o desempenho das exportações de carne de frango da região Sul do Brasil compreendendo o intervalo de 1997 a 2018. Para tal, buscou-se uma revisão da literatura e em seguida construiu-se indicadores do comércio internacional. Os resultados revelam que houve diminuição na atuação da região Sul no somatório das exportações de carne de frango do país. Apesar disso, por meio dos indicadores propostos, observou-se que a região apresenta vantagem comparativa e competitividade no cenário externo.

Palavras-chave: Competitividade. Mercado externo. Região Sul

1. Introdução

O setor avícola no Brasil emprega cerca de 5 milhões de pessoas de forma direta e indireta. Tal número tem expressiva significância na manutenção da demanda interna do país, os números chegam a representar quase 1,5% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional e a ter participação de quase 40% no mercado mundial de carne de frango. É grande o número de integrantes que formam o setor tendo como representantes empresas beneficiadoras e exportadoras, além de milhares de produtores integrados que importam, principalmente dos Estados Unidos e Europa, boa parte dos equipamentos de ponta usados na produção. Esta dependência sugere que grandes oscilações no câmbio podem resultar em perda de ganhos de produção (ABPA, 2018).

Fatores como a acelerada etapa produtiva, um arranjo organizacional verticalizado e o baixo custo, o que aumenta o mercado ao disponibilizar o consumo para clientes de variadas classes sociais, faz com que a rede produtiva de frangos de corte do Brasil possua vantagens competitivas (RECK & SCHULTZ, 2016). As inovações técnicas têm um papel fundamental no aumento e na qualidade da produção. Conforme aponta Espíndola (2012), tais técnicas proporcionam otimização do sistema de produção e controle promovendo redução de custos fixos e diretos como a mão de obra e a energia elétrica, assim como o sortimento da matriz energética e a variedade de produtos industrializados ofertados.

No tocante a pesquisa, esta tem um papel fundamental no que concerne a otimização da produção. Além disso, Yeganiantz & Macedo (2002) afirmam

1 Universidade Regional do Cariri, e-mail: rocilioeconomista@outlook.com

2 Universidade Regional do Cariri, e-mail: thierryeconomia@gmail.com

3 Universidade Regional do Cariri, e-mail: abeleconomia@hotmail.com

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



que a pesquisa agropecuária brasileira tem procurado colaborar no que tange ao equacionamento de adversidades sociais ao proporcionar novos saberes reunindo os avanços obtidos em prol da independência tecnológica do país. Ainda assim, mesmo com o incremento ao auxílio de pesquisas, algumas autoridades no ramo da ciência e tecnologia optam por a importação de tecnologias, em relação à atividade avícola, acreditando ser este um meio mais viável ao aumento da produção e qualidade das mercadorias e serviços do que um investimento mais profundo em pesquisa nacional.

São Paulo é o Estado pioneiro responsável pela inserção da avicultura industrial no Brasil iniciada pela chegada de imigrantes japoneses. Em meados do século XX, iniciou-se a prática da avicultura na região Sul do país adentrando inicialmente no Estado de Santa Catarina. Adiante, o aumento da produção avícola na região Sul logo se estendeu às demais regiões do país chegando ao Centro-Oeste e Norte. Esse advento de produção provocou inúmeras mudanças tanto na esfera econômica quanto social, além da necessidade de infraestrutura para a adoção de técnicas de produção, as quais criam condições para ambientes artificializados, a exemplo, tem-se a criação aglomerada de frangos em coberturas climatizadas (BELUSSO & HESPANHOL, 2010).

Apresentadas as informações acima, o presente trabalho propõe-se a realizar uma análise acerca da evolução das exportações da carne de frango da região Sul do Brasil tendo em vista o período de 1997 a 2018. Para alcançar tal objetivo este estudo organiza-se em sete seções, além destas considerações iniciais. Na segunda seção, apresentam-se os objetivos do trabalho. Na terceira seção é abordada a metodologia empregada no estudo. Na quarta seção, os resultados. Na quinta seção, é exposto as conclusões. Na sexta, tem-se os agradecimentos, e, por fim, na sétima seção, as referências.

2. Objetivo

Estudar a evolução da cadeia produtiva da carne de frango da região Sul do Brasil e avaliar seu desempenho no comércio internacional desse segmento.

3. Metodologia

Metodologicamente, revisou-se a literatura e construiu-se indicadores de comércio internacional, respectivamente, o Índice de Vantagem Comparativa (IVC) e o Índice de Competitividade Revelada (ICRV).

3.1 Índice de Vantagem Comparativa (IVC)

Visando um aprimoramento acerca dos estudos da competitividade internacional Balassa (1965), motivado na Lei das Vantagens Comparativas de David Ricardo, do ano de 1817, desenvolveu o modelo de Vantagem Comparativa Revelada, neste, as ideias fundamentam-se nas vantagens comparativas que um país possui levando em consideração suas exportações, não considerando as importações, pois, conforme aponta o autor, estas, são condicionadas pelos bloqueios protecionistas existentes. No entanto, o indicador de Balassa possuía um entrave, que atraía a dupla contagem do

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



setor do país e do restante do mundo. Assim, uma asserção mais contemporânea foi feita por Vollrath, por meio do Índice de Vantagem Comparativa de Vollrath (IVCV) que é expresso como segue:

$$IVCV_{ij} = \frac{\frac{X_{ij}}{(\sum_i X_{ij}) - X_{ij}}}{[(\sum_j \sum_i X_{ij}) - (\sum_j X_{ij})] - [(\sum_i X_{ij}) - X_{ij}]}$$

Adaptando ao caso do comércio internacional de carne de frango para a região Sul e acompanhando a descrição de Mota *et al.* (2014), em vez do setor "i" do país ser comparado com o setor "i" mundial, a análise se deu mediante a produção de carne de frango na região Sul em relação à produção nacional de carne de frango. Assim, para a especificação da formulação adequada do IVCV a esta pesquisa tem-se como variáveis:

X_{ij} = valor exportado de carne de frango da região Sul; $\sum_i X_{ij}$ = valor total exportado pela região Sul; $\sum_j X_{ij}$ = valor total das exportações brasileiras de carne de frango (-) valor exportado de carne de frango da região Sul;

3.2 Índice de Competitividade Revelada (ICRV)

Conforme Santos & Silva Filho (2018) a adição das importações ao índice o torna mais integral, visto que, acata todas as operações realizadas pelo país, estado ou região referente ao produto no período analisado. Assim, tem-se a apreciação de um resultado mais coeso. A fórmula é expressa como:

$$ICRV_{ji} = LN \left[\left(\frac{X_{ji}}{X_{jt}} / \frac{X_{ir}}{X_{it}} \right) / \left(\frac{M_{ji}}{M_{jt}} / \frac{M_{ir}}{M_{it}} \right) \right]$$

Onde:

i = carne de frango da região. A = valor de i exportado pela região j; , valor das exportações brasileiras de i; , diferença entre o valor total exportado pela região j e o valor exportado de i pela região j; , diferença entre o valor total exportado pelo Brasil e o valor total exportado pela região j; , valor de i importado pela região j; , valor das importações brasileiras de i; , diferença entre o valor total importado da região j e o valor importado de i pela região j; , diferença entre o valor total importado pelo Brasil e o valor total importado pela região j.

Foram coletados e utilizados dados publicados pelo portal Comex Stat que é sustentado pela Secretaria de Comércio Exterior (SECEX) do Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio (MDIC) com os respectivos códigos NCM: 0207.11.00, 0207.12.00, 0207.13.00, 0207.14.00, 0210.99.00, 1602.32.10, 1602.32.20, 1602.32.30, 1602.32.90.

4. Resultados

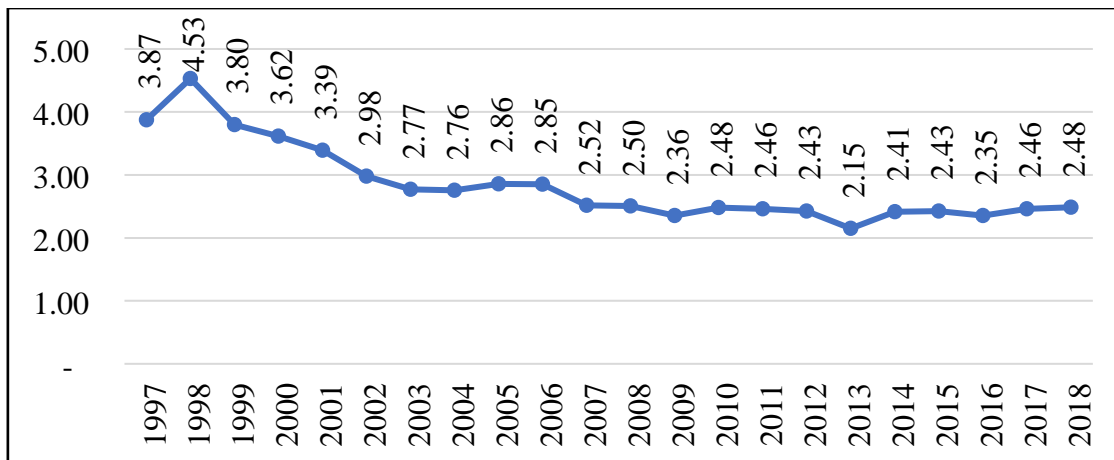
Figura 01: Índice de Vantagem Relativa nas exportações para carne de frango da região Sul do Brasil – 1997 – 2018.

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

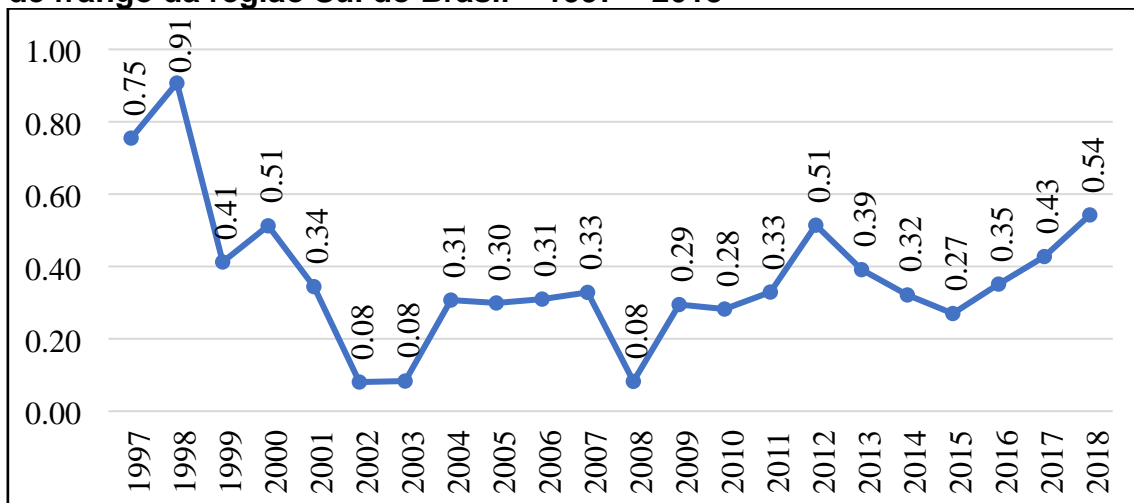
Tema: "Desmorte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do MDIC/Comex Stat.

Por meio do Índice de Vantagem Relativa nas Exportações (IVR) é possível mensurar a relevância da atividade avícola na pauta de exportações da região Sul em comparação com o Brasil. Analisando-se o IVR alcançado para a carne de frango, compreendendo o período entre os anos de 1997 a 2018, observa-se que os resultados encontrados nos anos da série indicam que a produção avícola da região Sul apresenta vantagem comparativa nas exportações, sendo a *commodity* de grande significado para o setor que integra a pauta exportadora da região. Os resultados indicam a vitalidade da produção e comercialização externa da carne de frango em relação ao agronegócio no país, cujo produto é notoriamente de destaque enquanto produto componente da pauta exportadora no comércio internacional.

Figura 02: Índice de competitividade Revelada nas exportações de carne de frango da região Sul do Brasil – 1997 – 2018



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do MDIC/Comex Stat.

A figura 02, exposta logo acima, constata que a região Sul possui vantagem competitiva revelada, tendo seu pico no segundo ano analisado respectivamente, em 1998. Após isso a região apresentou acentuadas quedas

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



ao longo da análise tendo os anos de 2002, 2003 e 2008 os menores valores, ainda sim, positivos. Após esses anos houve oscilações nos valores, onde, depois de 2015 até o fim da série houve registros de alta.

5. Conclusão

Este artigo objetivou estudar as exportações de frango da região Sul do Brasil, a partir dos dados da secretaria de comércio exterior do ministério da indústria e do comércio exterior, entre os anos de 1997 e 2018. Recorreu-se a revisão de literatura e a construção de indicadores de comércio internacional, onde, nestes, constatou-se tanto a presença de vantagens comparativas como de competitividade para o item da região analisada.

6. Agradecimentos

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPQ, Universidade Regional do Cariri – URCA, Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa – PRPGP.

7. Referências

- ABPA – Associação Brasileira de Proteína Animal. **Relatório anual 2018**.
- BELUSSO D, HESPANHOL AN. evolução da avicultura industrial brasileira e seus inimigos territoriais. **Revista Percurso** 2010; 2 (1): 25-51.
- ESPÍNDOLA, C. J. Trajetórias do progresso técnico na cadeia produtiva de carne de frango do Brasil. **Revista Geosul**, Florianópolis, v. 27, n. 53, p. 89-113, jan. /jul. 2012.
- MOTA, C. C. de P.; CERQUEIRA, J da S.; REZENDE, A A. de. Participação da produção da soja na balança comercial: uma análise comparativa a partir da produção do Estado do Mato Grosso, no período de 2002 a 2012. **Revista de Estudos Sociais**, vol. 15. Pág n. 29, p. 109-125, 2014.
- RECK, A. B. e SCHULTZ, G. Aplicação da metodologia multicritério de apoio à decisão no relacionamento Inter organizacional na cadeia da avicultura de corte. **Rev. Econ. Social. Rural**, v. 54, n. 4, p. 709-728, dez. 2016.
- SANTOS, P. L; SILVA FILHO, L. A competitividade internacional, taxa de câmbio e comércio paulista de veículos aéreos: 1997-2016 **Revista de Economia Mackenzie**, v. 15, n. 1, São Paulo, SP jan./jun. 2018 p. 9-33.
- YEGANIANZ, L. e MACEDO, M., M. C. Avaliação de impacto social de pesquisa agropecuária: a busca de uma metodologia baseada em indicadores. Brasília: **Embrapa Informação Tecnológica**, 2002. 59p. (Embrapa Informação Tecnológica, 13).